

O CAMINHO DE VOLTA: O DESAFIO DO ARREPENDIMENTO E DA CONVERSÃO NO SALMO 85 E EM LUCAS 5,27-32

THE WAY BACK: THE CHALLENGE OF REPENTANCE AND CONVERSION IN PSALM 85 AND LUKE 5,27-32

*Gilvan Leite de Araujo**

*Jonas de Souza Netto***

Resumo: O afastamento do ser humano de Deus, provocado pela desobediência e rebeldia, é um tema central tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. No Antigo Testamento, o povo de Israel frequentemente quebra a aliança com Deus, resultando em exílio e crises espirituais. No entanto, a misericórdia divina é evidenciada pelo chamado ao arrependimento, representado pelo termo hebraico *shuv* (שׁוּב), que simboliza o retorno a Deus e a restauração da relação rompida. No Novo Testamento, Jesus aprofunda essa dinâmica ao convocar à conversão, usando o termo grego *metanoeō* (μετανοέω), que denota uma mudança radical de mente e coração. A graça divina, expressa através de Cristo, possibilita a reconciliação, estendendo-se a toda a humanidade. Este estudo explora os conceitos de arrependimento e conversão a partir dos textos bíblicos de Salmo 85 e Lucas 5,27-32. Ele analisa como a restauração espiritual envolve não apenas mudanças comportamentais, mas também uma transformação interior profunda. A investigação ressalta a importância da misericórdia divina no processo de restauração pessoal e escatológica, fundamentando-se nos termos hebraicos e gregos usados nas Escrituras.

Palavras-chave: Arrependimento. Conversão. Retornar. Voltar. Restaurar.

Abstract: The estrangement of humanity from God, caused by disobedience and rebellion, is a central theme in both the Old and New Testaments. In the Old Testament, the people of Israel frequently break their covenant with God, resulting in exile and spiritual crises. However, divine mercy is manifested through the call to repentance, represented by the Hebrew term *shuv* (שׁוּב), symbolizing the return to God and the restoration of the broken relationship. In the New Testament, Jesus deepens this dynamic by calling for conversion, using the Greek term *metanoeō* (μετανοέω), which denotes a radical change of mind and heart. Divine grace, expressed through Christ, makes reconciliation possible and extends it to all humanity. This study explores the concepts of repentance and conversion through the biblical texts of Psalm 85 and Luke 5:27-32. It analyzes how spiritual restoration involves not only behavioral changes but also a profound inner transformation. The investigation highlights the importance of divine mercy in the process of personal and eschatological restoration, grounded in the Hebrew and Greek terms used in the Scriptures.

Keywords: Repentance. Conversion. Return. Turn back. Restore.

Introdução

Não voltarás a fazer-nos viver, não serás a alegria do teu povo? (Sl 85,7)

Depois disso, ele [Jesus] saiu e viu um coletor de impostos, chamado Levi, sentado à mesa da coletoria. Ele lhe disse: “Segue-me”. (Lc 5,27)

* Professor na Pontifícia Faculdade de Teologia N. Sra. da Assunção/SP.

** Bacharel em Teologia pela Universidade Metodista e mestrando no Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia da PUC-SP.

O arrependimento e a conversão são conceitos fundamentais que desafiam a teologia bíblica, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Esses termos desempenham papéis essenciais na compreensão da dinâmica da relação entre o ser humano e Deus, especialmente no que diz respeito ao impacto do pecado e da desobediência. A necessidade de uma transformação interior e de um retorno à obediência divina estabelece uma base teológica sólida para a compreensão do processo de restauração dessa relação rompida, apontando para o caminho da reconciliação espiritual e renovação da aliança com Deus.

O desafio do “caminho de volta” emerge como um dos aspectos mais profundos desse processo. Não se trata apenas de reconhecer o erro, mas de uma mudança radical de mente e comportamento, para percorrer o difícil trajeto de retorno a Deus, que reflete a complexidade espiritual e prática do arrependimento e da conversão. Ambos os elementos são as bases para a reconciliação e a reintegração do ser humano na relação com o divino.

No Antigo Testamento não existe uma palavra específica para arrependimento. As palavras hebraicas que mais se aproximam do ato de arrepender-se, como acontece na língua portuguesa, são: *shuv* (שׁוּב) que pode ser traduzido por “voltar”, “retornar” ou “restaurar”, no sentido do movimento em direção ao ponto de partida ou ao estado original e *nāḥam* (נָחַם), termo que denota, em sua forma mais primitiva, um profundo sentimento de inquietação interna, resultante de uma escolha errada.

Já no Novo Testamento, esses conceitos são aprofundados com o uso dos termos gregos *metanoēō* (μετανοέω) e *epistrephō* (ἐπιστρέφω): *Metanoēō* (μετανοέω), que pode ser traduzido como “arrepender-se”, vai além do remorso emocional, referindo-se a uma mudança profunda de mente e coração, uma nova atitude em relação ao pecado e a Deus e *Epistrephō* (ἐπιστρέφω), por sua vez, geralmente traduzido como “converter-se” ou “voltar-se”, implica em uma ação concreta de retorno a Deus.

Juntas, essas palavras, hebraicas e gregas, expressam a necessidade de uma transformação interna e externa para aqueles que buscam reconciliar-se com Deus, seja no contexto da antiga aliança de Israel ou na nova aliança em Cristo.

O objetivo deste estudo é examinar a textualidade dos termos “arrependimento” e “conversão” nos contextos do Salmo 85 e do Evangelho de Lucas 5,27-32, com o intuito de proporcionar uma compreensão mais ampla e profunda do processo de retorno a Deus. A investigação busca explorar as circunstâncias linguísticas e teológicas desses conceitos, visando esclarecer como eles moldam a dinâmica da restauração espiritual nas Escrituras e sua inspiração para a atualidade.

1. Uma análise dos verbos: *shuv* (שׁוּב) e *metanoēō* (μετανοέω)

*Faz-nos voltar (shuv שׁוּב), ó Deus nosso salvador!
Renuncia a teu rancor contra nós. (Sl 85,5)
— Eu vim chamar não os justos, mas os
pecadores, para que se convertam (metanoēō μετανοέω).
(Lc 5,32)*

Embora os verbos *shuv* (שׁוּב) e *metanoēō* (μετανοέω) pertençam a contextos linguísticos e culturais distintos, ambos refletem a mesma ideia central: o chamado divino para que os seres humanos abandonem seus pecados e retornem a Deus. No entanto, são termos que se diferenciam por suas ênfases: *shuv* (שׁוּב) frequentemente ressalta o retorno relacional e comunitário ao pacto com Deus, enquanto *metanoēō* (μετανοέω) enfatiza a mudança interna de mente e coração que transforma a conduta. Por isso, o estudo do significado e do contexto são importantes para uma compreensão teológica aprofundada destes termos.

1.1 A análise do verbo *shuv* (שׁוּב)

O verbo *shuv* (שׁוּב) é bastante comum na Bíblia Hebraica e aparece aproximadamente 1.050 vezes. A frequência alta desse verbo destaca sua importância em diferentes contextos, desde o retorno físico até o conceito de arrependimento e restauração espiritual. A variedade de contextos e de significados desafiam a sua interpretação, que pode ser percebida nestes exemplos:

- **A morte como símbolo do retorno ao estado original:** Gn 3,19 “No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes (שׁוּבָה) à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás (שׁוּב).”

- **A exortação ao arrependimento, para que o povo retorne a Deus:** Jr 3,22 “Voltai (שׁוּבוּ), ó filhos rebeldes, eu curarei as vossas rebeliões. Eis-nos aqui, vimos ter contigo; porque tu és o Senhor, nosso Deus.”

- **O movimento do retorno físico:** Gn 8,9 “mas a pomba, não achando onde pousar o pé, tornou (שׁוּבָה) a ele para a arca; porque as águas cobriam ainda a terra. Noé, estendendo a mão, tomou-a e a recolheu consigo na arca.”

- **O movimento do retorno espiritual ou arrependimento:** Jr 3,14 “Convertei-vos (שׁוּבוּ), ó filhos rebeldes, diz o Senhor; porque eu sou o vosso esposo e vos tomarei, um de cada cidade e dois de cada família, e vos levarei a Sião.”

- **A renovação ou restauração, como um refrigerio:** Sl 23,3 “refrigera-me (שׁוּבָה) a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.”

- **Uma mudança de direção, seja física ou moral:** Ex 13,17 “Tendo Faraó deixado ir o povo, Deus não o levou pelo caminho da terra dos filisteus, posto que mais perto, pois disse: Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e torne (וַיָּשׁוּב) ao Egito.”

- **A repetição de um comportamento tolo, ou seja, um retorno à insensatez:** Pv 26,11 “Como o cão que torna (שׁוֹנֵה) ao seu vômito, assim é o insensato que reitera a sua estultícia.”

Estes versos mostram a flexibilidade do verbo *shuv* (שׁוּב) em situações que envolvem o processo de retornar ou de restaurar.

1.1.1 O verbo *shuv* (שׁוּב) nos Léxicos e Dicionários

Os Léxicos e Dicionários do Antigo Testamento detalham o verbete *shuv* (שׁוּב):

HOLLADAY, 2010 (resumo):

1) retornar, voltar: movimento físico para o ponto de partida. 2) fazer novamente. 3) retornar (relacionamento). 4) reverter (propriedade). 5) retornar, restaurar (saúde, vida e morte). 6) tornar em (transformar). 7) voltar atrás (emoções, planos, atitudes).¹

HARRIS, 1998 (resumo):

Voltar-se, retornar.

Derivações:

shûbâ (שׁוּבָה) retirada (Is 30,15).

shibâ (שִׁבָּה) restauração (Sl 126,1).

shôbab (שׁוֹבָב) apóstata.

shôbeb (שׁוֹבֵב) apóstata.

m^oshubâ (מִשׁוּבָה) apostasia.

tshubâ (תְּשׁוּבָה) resposta.²

O verbo aparece com mais frequência em Jeremias (111 vezes), seguido por Salmos (71 vezes). Entre os usos mais comuns, o mais destacado é no contexto da aliança (164 vezes), associado a volta do exílio, como uma restauração e a recuperação do pecado.

Outras derivações:

teshuvah (תְּשׁוּבָה) – Arrependimento, retorno (substantivo).

meshiv (מְשִׁיב) – Aquele que devolve, restaura (particípio).

¹ HOLLADAY, W. L. **Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento**, 2010, p. 515-517.

² HARRIS, R. L.; ARCHER JUNIOR, G. L.; WALKER, Bruce K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.

hashivah (הִשִּׁיבָה) – Fazer voltar, restaurar (verbo causativo).

shav (שָׁב) – Ele voltou (forma verbal no passado).

shavut (שְׁבוּת) – Cativo, retorno do cativo, restauração (substantivo).

shivah (שִׁיבָה) – Retorno (substantivo).

A outra palavra traduzida por arrependimento no Antigo Testamento é *nāham* (נָחַם), termo que indica, em seu sentido mais primitivo, uma turbulência interior. Esta turbulência pode ter como causa a tristeza pela desgraça que se abateu sobre uma pessoa amada (“Os filhos de Israel se compadeceram [נָחַם] de seu irmão Benjamin, Jz 21,6) ou, em alguns casos, o pesar causado por uma decisão errada (“E arrependeu-se [נָחַם] o Senhor de haver feito o homem na terra”, Gn 6,6). Adicionalmente, uma outra possibilidade é o substantivo hebraico *teshuvah* (תְּשׁוּבָה), derivado de *shuv* (שׁוּב), usado no judaísmo como sinônimo de arrependimento individual ou coletivo. O arrependimento *teshuvah* é parte essencial no *Yom Kippur* (Dia da Expição), quando as pessoas buscam reconciliar-se com Deus e com os outros e, geralmente, está associado ao retorno de Israel para Deus após períodos de desobediência.

1.1.2 O impacto de algumas traduções inadequadas

No entanto, uma confusão tem ocorrido em algumas traduções que, por razões desconhecidas, os tradutores antigos parecem ter acreditado que *shuv* (שׁוּב) e a variação *shvūt* (שְׁבוּת) derivam da raiz verbal hebraica *shavah* (שָׁבָה), que se refere a “levar cativo”, “cativo”. A influência desta tradução inadequada, presente em versões gregas da Bíblia, na Septuaginta e em livros e artigos de especialistas, traz como resultados, por exemplo, “trazer de volta os cativos” ou “pôr fim ao cativo”, ao invés de “voltar”, “retornar” ou “restaurar”. Melhor, demonstrado a seguir:

Jó 42,10 (אֵיּוֹב שָׁבוּת שְׁבוּת יְהוָה שׁוּב):

“E o Senhor virou o cativo de Jó, quando orava pelos seus amigos;” (ARC 1969).

“Jeová tirou o cativo de Jó, quando este orava pelos seus amigos;” (TB).

“E o SENHOR mudou o cativo de Jó quando ele orava por seus amigos;” (BKJ).

“E o Senhor restaurou a situação de Jó.” (Autor).

Ez 16,53 (תָּנַן שְׁבוּת שְׁבוּת בֵּית עֲמֹרָה בֵּית סְדֹם שְׁבוּת שׁוּב):

“Eu pois farei voltar os cativos deles; os cativos de Sodoma e suas filhas, e os cativos de Samaria e suas filhas, e os cativos do teu cativo entre eles;” (ARC 1969).

“Farei voltar o cativo delas, o cativo de Sodoma e de suas filhas, e o cativo de Samaria e de suas filhas, e o cativo dos teus cativos no meio delas,” (TB).

“Quando eu trazer novamente o cativo delas; o cativo de Sodoma e de suas filhas, e o cativo de Samaria e de suas filhas, então eu trarei novamente o cativo dos teus cativos no meio delas;” (BKJ).

- Sodoma não foi levada ao cativo.

“Eu restaurarei a situação de Sodoma e de suas filhas, a situação de Samaria e de suas filhas, e a tua situação no meio delas.” (Autor)

Jr 32,44 (שְׁפֹלָה עִיר הָרַ עִיר יְהוּדָה עִיר לְמִירוּשָׁ סָבִיב בְּנִימִין אֶרֶץ עַד עוֹד חָתַם סֵפֶר כְּתָב כְּסֵף יְשֻׁדָה קָנָה):
(יְהוָה נָאֻם שְׁבוּתָ שׁוּב נִגְבַּב עִיר):

“Comprarão campos por dinheiro, e subscreverão os autos, e os selarão, e farão que os atestem testemunhas na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá, e nas cidades das montanhas e nas cidades das planícies, e nas cidades do sul; porque os farei voltar do seu cativo, diz o Senhor.” (ARC 1969).

“Comprarão campos por dinheiro, e subscreverão os autos, e os selarão e chamarão testemunhas, na terra de Benjamim e nos lugares ao redor de Jerusalém, e nas cidades da região montanhosa, e nas cidades da Sefelá e nas cidades do Neguebe; porque farei voltar o seu cativo, diz Jeová.” (TB).

“Homens comprarão campos por dinheiro, e subscreverão escrituras, e as selarão, e tomarão testemunhas na terra de Benjamim, e nos lugares em torno de Jerusalém, e nas cidades de Judá, e nas cidades dos montes, e nas cidades do vale, e nas cidades do sul; porque eu farei os cativos deles retornarem, diz o SENHOR.” (BKJ).

“... Pois realizarei a restauração deles, oráculo do Senhor” (Autor).

Lm 2,14 (מִדּוֹחַ שׁוּא מִשְׁאֵת חֲזָה שְׁבוּתָ שׁוּב עוֹן גְּלָה תְּפֹל שׁוּא חֲזָה נְבִיא):

“Os teus profetas viram para ti vaidade e loucura, e não manifestaram a tua maldade, para afastarem o teu cativo: mas viram para ti cargas vãs e motivos de expulsão.” (ARC 1969).

“Teus profetas viram coisas vãs e tolas para ti, e eles não descobriram a tua iniquidade, para remover o teu cativo; porém viram para ti falsos fardos e causas de banimento.” (BKJ).

“... e eles não revelaram teus pecados para realizar tua restauração.” (Autor)

1.1.3 A Raiz *shuv* na Literatura de Qumran

Os doutores G. Johannes Botterweck e Heinrich Zimmermann, professores da Faculdade de Teologia Católica da Universidade de Bonn, em sua obra “Die Wurzel Šûb in der Qumran-Literatur” (A Raiz Šûb na Literatura de Qumran), de 1975, conduziram uma investigação aprofundada sobre o termo “šûb” na literatura de Qumran.

Nesta investigação o termo aparece em contextos teológicos e ressalta a importância da restauração e do arrependimento como temas centrais da espiritualidade daquela comunidade. Por meio de análises linguísticas e exegéticas do uso de “šûb” em diversos textos, os autores buscaram compreender como a noção de retorno espiritual é expressa na teologia e na prática qumrânica.

Além disso, Botterweck e Zimmermann observaram que o termo hebraico “šûb” provavelmente deriva do sumeriano “zû(ä)b” (virar, inverter), e teria sido adaptado por línguas como o aramaico, amorita e acádio, adquirindo uma conotação de movimento circular e indefinido quanto à direção. Esse sentido primário de “voltar-se, girar-se” explica a ambivalência do termo em certos contextos bíblicos e qumrânicos, onde a interpretação se torna desafiadora sem um contexto específico. A derivação nominal de “šûb” de “šbt” não é comprovada, uma vez que “šbt” se relaciona mais com “repouso” em textosugaríticos, em contraste com a teologia de Isaías, na qual “šûb” se refere à conversão ética e religiosa.

Porque assim diz o Senhor DEUS, o Santo de Israel: Voltando e descansando sereis salvos; no sossego e na confiança estaria a vossa força, mas não quisestes (Is 30,15).

A principal descoberta dos autores sobre “šûb” foi a complexidade e a profundidade teológica que essa raiz hebraica carrega na literatura bíblica e nos manuscritos de Qumran. Eles identificaram que “šûb”, além de significar “voltar” ou “retornar”, incorpora um conceito teológico de arrependimento e restauração do relacionamento com Deus. Observaram que “šûb” é frequentemente empregado em contextos de conversão espiritual e renovação do compromisso com a aliança divina, representando não apenas uma mudança de direção, mas uma transformação interior que reconecta a pessoa ou a comunidade com a vontade de Deus. Na literatura de Qumran, o termo ganha particularidades adicionais, refletindo uma visão qumrânica de retorno à pureza original e à obediência, aspectos fundamentais para a identidade e a prática espiritual dessa comunidade.

Essa análise destacou o termo “šûb” como um dos pilares linguísticos e teológicos que fundamentam o conceito de restauração divina no Antigo Testamento e nas tradições do período do Segundo Templo, evidenciando que o verdadeiro retorno a Deus demanda tanto uma ação divina quanto uma resposta humana de fidelidade.³

1.2 A análise dos verbos *metanoēō* (μετανοέω) e *epistrephō* (ἐπιστρέφω)

A palavra grega *metanoēō* (μετανοέω), presente no Novo Testamento e, geralmente, traduzida como “arrepender-se”, captura o sentido de uma mudança interior de mente e coração, uma reorientação de pensamento, especialmente em relação ao pecado. Essa mudança de mentalidade inclui não apenas remorso pelo pecado, mas a decisão de abandoná-lo e voltar-se para Deus.

A outra palavra grega dentro conceito da conversão é *epistrephō* (ἐπιστρέφω), traduzida como “converter-se” ou “voltar-se”, enfatiza o ato de “retornar” ou “voltar-se” para Deus, após afastamento ou erro. Além de ser usada em um sentido espiritual (converter-se a Deus), também pode ter o significado literal de “retornar” em termos de movimento físico.

Essas duas palavras são fundamentais no contexto do Novo Testamento, expressando tanto a mudança interior (arrependimento) quanto a mudança de direção ou comportamento (conversão).

A frequência de ocorrências desses termos no Novo Testamento pode ser resumida desta forma:

O verbo *metanoēō* (μετανοέω) aparece 34 vezes, principalmente, em contextos como a pregação do Reino de Deus (Mt 4,17; Mc 1,15) e na proclamação dos apóstolos (At 2,38). Normalmente associado ao chamado ao arrependimento, feito por João Batista, Jesus e os apóstolos.

Enquanto o verbo *epistrephō* (ἐπιστρέφω) aparece 39 vezes, tanto em sentido literal de “retornar” como em sentido espiritual de “converter-se” a Deus. Ou seja, para descrever a conversão, ou o ato de “voltar-se” para Deus (At 3,19; At 26,20).

Essa frequência reflete a importância do arrependimento e da conversão no Novo Testamento, com ambos os termos sendo utilizados para descrever aspectos centrais da transformação espiritual no contexto dos evangelhos.

Nos quatro evangelhos, o Evangelho de Lucas é o que mais cita as palavras *metanoēō* (μετανοέω) (9 vezes) e *epistrephō* (ἐπιστρέφω) (3 vezes), sendo o que mais explora essa ideia no contexto da salvação e da conversão:

Lucas dá bastante ênfase ao arrependimento, *metanoēō* (μετανοέω), como uma parte essencial da mensagem de Jesus (Lc 13,3; 13,5; 15,7). Enquanto nos Evangelhos de Mateus e Marcos as ocorrências de *metanoēō* (μετανοέω) são menores e em João o termo não é citado.

³ BOTTERWECK, G. Johannes; ZIMMERMANN, Heinrich. “Die Wurzel Šûb in der Qumran-Literatur” (A Raiz Šûb na Literatura de Qumran). 1975, p. 9-20.

Lucas, também, é o evangelho que mais usa o termo *epistrephō* (ἐπιστρέφω) (Lc 1,16; 1,17; 22,32), demonstrando que a conversão e o “retorno” para Deus estão, profundamente, conectados ao arrependimento e à transformação espiritual.

1.2.1 Os verbos *metanoēō* (μετανοέω) e *epistrephō* (ἐπιστρέφω) nos Léxicos e Dicionários

O dicionário VINE define:

A forma verbal *metanoēō* (μετανοέω) e a forma substantiva *metanoia* (μεάνοια), como “um arrependimento que implica um reconhecimento do pecado e uma mudança de coração e comportamento”.

A forma verbal *epistrephō* (ἐπιστρέφω) e a forma substantiva *epistrophe* (ἐπιστροφή), como “o ato de voltar ou converter-se, geralmente usado em relação ao retorno a Deus.”⁴

O Léxico MOUNCE define:

O termo *metanoēō* (μετανοέω) como “experimentar uma mudança na disposição de ânimo e sentimento, arrepender-se, Lc 17,3-4; fazer uma mudança de princípio e prática, reformar, Mt 3,2”.

O termo *epistrephō* (ἐπιστρέφω) como “virar-se em direção a; girar; trazer de volta, converter, Lc 1,16-17; voltar-se para, At 9,40; voltar-se, Mt 9,22; voltar, retornar, Mt 12,44”.⁵

O Léxico NIDA acrescenta:

termo *metanoēō* (μετανοέω) como “mudar o modo de vida em razão de uma total mudança de pensamento e de atitude quanto a pecado e justiça – arrepender-se, mudar de vida, arrependimento (*foram e pregaram que as pessoas deviam se arrepender* Mc 6,12)”.

O termo *epistrephō* (ἐπιστρέφω) como “voltar a um ponto ou área onde se estava anteriormente, com provável ênfase no fato de se dar meia volta – (*voltaram para a Galileia* Lc 2,39). “levar uma pessoa a mudar de crença, com ênfase naquilo para o que esta pessoa se volta (*se voltem para o senhor, seu Deus* Lc 1,16)”.⁶

⁴ VINE, W. E. **Vine's Expository Dictionary of New Testament**. Carol Stream: Hendrickson Pub, 1989.

⁵ MOUNCE, W. D. **Léxico Analítico do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2012.

⁶ LOUW, J.; NIDA, E. **Léxico Grego-Português do Novo Testamento**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

2. O desafio do arrependimento e da conversão no Antigo e Novo Testamento

*Portanto, diz-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos:
'Voltai (שׁוּבוּ) para mim, e eu voltarei (אֶשׁוּב) para vós, diz
o Senhor dos Exércitos'. (Zc 1,3)
Como vocês querem que os outros lhes façam, façam
também vocês a eles. (Lc 6,31)*

A palavra *shuv* (שׁוּבוּ) é um verbo amplamente usado no contexto bíblico do Antigo Testamento, em mais de 950 versos, tanto em referência a uma pessoa que se volta para Deus (arrependimento e conversão) quanto a ações de Deus de trazer o povo de volta a uma condição favorável, de restaurar ou resgatar. Quando relacionado ao resgate divino, o verbo *shuv* (שׁוּבוּ) adquire uma dimensão teológica significativa, representando o ato de Deus de trazer seu povo de volta para si, seja no sentido físico de restaurar Israel após o exílio, ou no sentido espiritual, como uma restauração da aliança.

No Novo Testamento o processo de arrependimento está ligado às palavras gregas *metanoeō* (μετανοέω) e *epistrephō* (ἐπιστρέφω). Enquanto *metanoeō* (μετανοέω) refere-se à mudança interna de pensamento e atitude (arrependimento), *epistrephō* (ἐπιστρέφω) foca na ação de retornar ou converter-se a Deus. Esses dois conceitos são, muitas vezes, complementares na narrativa bíblica, descrevendo diferentes aspectos do processo de conversão e restauração espiritual, relacionados à ideia de conversão e da necessidade de uma mudança de atitude para ter acesso ao Reino de Deus.

2.1 O verbo *SHUV* (שׁוּבוּ) no Salmo 85

A expressiva frequência do verbo *shuv* (שׁוּבוּ) na Bíblia Hebraica é marcada pela presença do termo no Salmo 85 (5 vezes) e pelas variações de significados exploradas pelo salmista:

No verso 2, “Restauraste a prosperidade de Jacó”, o verbo *shuv* (שׁוּבוּ) se torna uma expressão poética para testemunhar o que Senhor já fez por seu povo, refletindo a ação divina de reconduzir o povo a um estado de bênção e paz após um período de sofrimento. Assim, a prosperidade restaurada representa tanto a renovação espiritual quanto a segurança material, refletindo a fidelidade de Deus em cumprir Suas promessas.

No verso 4, “e te arrependeste da tua ardente cólera”, o verbo flexiona para exprimir a misericórdia do Senhor e sua capacidade de perdoar. É uma expressão de reconciliação divina.

No verso 5, “Faze-nos voltar, ó Deus nosso salvador!”, o salmista apela pelo resgate do Senhor, apesar da situação errante do seu povo. É um clamor para que Deus restaure o povo à sua antiga condição de favor e salvação.

No verso 7, “Não voltarás a fazer-nos viver, não serás a alegria do teu povo?”, uma pergunta que revela a confiança de que o retorno ao Senhor trará vida e alegria. Expressa o desejo por uma restauração espiritual e emocional e pela comunhão com Deus.

E no verso 9, “desde que não voltem à sua loucura!”, o salmista declara a necessidade, individual e coletiva, da palavra do Senhor (“Paz”), advertindo o povo a não “retornar” à insensatez ou aos erros anteriores que os afastaram de Deus.

2.2 O tema da conversão e do arrependimento nos evangelhos

Nos evangelhos o tema da conversão é acentuado pelo arrependimento que envolve mudar a orientação da própria vida, buscar a Deus e se afastar do pecado:

No **Evangelho segundo Marcos**, o processo da conversão aponta para o encontro de Jesus, sendo condição para acesso ao seu Reino. Este encontro inclui o “acolher a cruz” (Mc 8,34), sugerindo que a conversão não se limita a uma mudança interior, mas envolve também a disposição para seguir o Mestre em fé e missão.

No **Evangelho segundo Mateus**, o discipulado está relacionado aos frutos que testemunham a autenticidade da conversão. A evidência de “dar bons frutos” é a prova da verdadeira transformação espiritual (Mt 7,15-20). Além disso, Mateus destaca as características das crianças — pureza, simplicidade e confiança — como fundamentais para a conversão (Mt 18.3-4), demonstrando que essas virtudes são precondições para o seguimento de Jesus.

No **Evangelho segundo Lucas**, a conversão é marcada por uma dimensão pessoal e relacional. As ações de Jesus, que incluem o poder de curar e perdoar os pecados, demonstram a oferta de reconciliação e o perdão do Pai (Lc 5,31-32). Esta dimensão é estendida para o perdão horizontal, expressa no mandamento duplo “amar a Deus” e “amar o próximo” (Lc 11,4). A alegria do reencontro está presente tanto aqueles que são resgatados quanto aqueles que escolhem retornar ao caminho de Deus.

No **Evangelho segundo João**, não estão presentes os verbos gregos – *metanoēō* (μετανοέω) e *epistrephō* (ἐπιστρέφω) – associados a necessidade de arrependimento e ao processo de conversão. No entanto, podemos encontrar *intertexto* em várias narrativas, como nos encontros com *Nicodemos* e a *Mulher Samaritana* e a cura do *Cego de nascença*. A intenção do autor do quarto evangelho está centrada no tema luz-trevas, apresentando Jesus como a “luz

do mundo” (Jo 8,12). A sua proposta de conversão é seguir o Mestre para ter luz para a vida (1Jo 1,5-7).

Jesus, em seu encontro com *Nicodemos*, revela a necessidade de “crer” e “nascer de novo” para alcançar a conversão, confrontando a sua incompreensão entre luz e trevas (Jo 3,1-21). Com a *Mulher Samaritana*, Ele apresenta-se como o salvador do mundo, confronta sua sede e redefine o verdadeiro significado da adoração (Jo 4,1-42). No encontro com o *Cego de nascença*, Jesus não apenas cura sua visão física, mas também o guia para a fé espiritual, culminando na declaração: “Creio, Senhor (Jo 9,1-41)”.

2.2.1 A ênfase dos termos *metanoēō* (μετανοέω) e *epistrephō* (ἐπιστρέφω) no Evangelho de Lucas

O Evangelho de Lucas é o que mais explora essas duas palavras, *metanoēō* (μετανοέω) e *epistrephō* (ἐπιστρέφω), em suas narrativas para enfatizar a necessidade de mudança interior e exterior no seguimento de Cristo, como se pode observar nesses versos:

1. *Metanoēō* (μετανοέω) – Arrepende-se:

- Lc 3,3 - “Ele percorreu toda a região do Jordão, proclamando um batismo de conversão para o perdão dos pecados.”

- Lc 5,32 – “Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores, para que se convertam.”

- Lc 10,13 - “Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e Sidônia tivessem sido feitos os milagres que em vós se fizeram, há muito tempo elas teriam se convertido, vestindo-se de saco e cobrindo-se de cinzas.”

- Lc 11,32 – “Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão, porque se converteram com a pregação de Jonas; e aqui está quem é maior do que Jonas.”

- Lc 13,3 - “Não, eu vos digo. Mas, se não vos converterdes, perecereis todos do mesmo modo.”

- Lc 13,5 – “Não, eu vos digo. Mas, se não vos converterdes, perecereis todos do mesmo modo.”

- Lc 15,7 – “Eu vos digo que, assim, haverá mais alegria no céu por um só pecador que se converte do que por noventa e nove justos que não necessitam de conversão.”

- Lc 15,10 – “Assim, eu vos digo, há alegria diante dos anjos de Deus por um só pecador que se converte.”

- Lc 17,3-4 – “Tende cuidado de vós mesmos! Se teu irmão pecar, repreende-o; e, se ele se arrepender, perdoa-lhe. E se ele pecar contra ti sete vezes num dia e voltar a ti sete vezes, dizendo: ‘Eu me arrependo’, tu deves perdoá-lo.”

2. *Epistrephō* (ἐπιστρέφω) – Converter-se / Voltar-se:

- Lc 1,16 – “Ele fará retornar muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus.”

- Lc 1,17 – “E ele irá diante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, para preparar ao Senhor um povo bem disposto.”

- Lc 22,32 – “Mas eu orei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma os teus irmãos.”

Esses versos mostram a ênfase de Lucas para o arrependimento (*metanoēō* μετανοέω) e para a conversão ou retorno (*epistrephō* ἐπιστρέφω), tanto como parte do ministério de João Batista e de Jesus, quanto na vida espiritual dos seguidores de Cristo.

2.2.2 O chamado e conversão de Levi-Mateus

A narrativa de Lucas ilustra a missão de Jesus em relação aos pecadores. Ela é rica em significados e com implicações teológicas e sociais que merecem consideração cuidadosa:

Depois disso, saiu e viu um coletor de impostos, chamado Levi, sentado na coletoria. E disse-lhe: Segue-me. E, deixando tudo, levantou-se e o seguiu. E Levi lhe fez um grande banquete em sua casa; e havia uma grande multidão de publicanos e de outras pessoas que estavam à mesa com eles. E os escribas e fariseus murmuravam contra os discípulos, dizendo: Por que comeis e bebeis com publicanos e pecadores? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não precisam de médico os que estão sãos, mas sim os que estão doentes. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento. (Lc 5,27-32)

O texto começa com Jesus saindo e vendo Levi, um coletor de impostos, sentado em sua coletoria. Os coletores de impostos eram frequentemente desprezados na sociedade judaica, considerados traidores por colaborarem com o regime romano e, em muitos casos, associados a práticas de corrupção. O chamado de Levi não apenas revela a natureza inclusiva do ministério de Jesus, mas também desafia as normas sociais da época. Levi, ao ser chamado, deixa tudo e o segue (v. 28), exemplificando a resposta radical que o discipulado exige.⁷

Em seguida, Levi oferece um grande banquete em sua casa, que é frequentado por uma multidão de publicanos e pecadores (v. 29). Esse ato de hospitalidade mostra a transformação

⁷ HORSLEY, R. A. *Jesus and Empire: The Kingdom of God and the New World Disorder*. 2002, p. 76.

de Levi e a refeição compartilhada é um símbolo de comunhão e aceitação, contrastando com a exclusão social que os fariseus impunham a esses grupos. Este acontecimento ilustra a missão de Jesus, que busca e se associa aos marginalizados.

Os fariseus e seus escribas expressam descontentamento e questionam por que Jesus come e bebe com publicanos e pecadores (v. 30). Essa crítica revela a rigidez de uma religiosidade que valoriza a pureza e a separação. A resposta de Jesus é contundente: “Não são os sãos que precisam de médico, mas os doentes” (v. 31). Aqui, Jesus redefine as categorias de saúde espiritual e doença, enfatizando que sua missão é para aqueles que reconhecem sua necessidade de arrependimento e salvação.

A conclusão do trecho (v. 32) reafirma que Jesus não veio chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento. O termo *metanoēō* (μετανοέω), usado para “arrependimento”, indica não apenas um lamento pelo pecado, mas uma transformação de mente e coração que leva a uma nova direção de vida. A inclusão dos pecadores na mesa de Jesus e a sua mensagem de arrependimento ecoam como temas centrais do evangelho lucano, que enfatiza a misericórdia e a graça de Deus.⁸

Essa passagem convida à reflexão sobre a natureza do evangelho e a missão da Igreja. O modelo de Jesus desafia os crentes a se envolverem com aqueles que estão marginalizados ou excluídos, refletindo o caráter inclusivo do Reino de Deus. O convite ao arrependimento não é apenas uma chamada individual, mas um convite a uma transformação comunitária que busca restaurar relações quebradas.

Em suma, Lucas 5,27-32 oferece uma poderosa narrativa que ilustra a missão de Jesus de buscar e salvar os perdidos. Através do chamado de Levi, da hospitalidade na casa do coletor de impostos e da resposta aos fariseus, essa narrativa destaca a natureza inclusiva do evangelho e o chamado ao arrependimento, convidando os leitores a refletirem sobre suas próprias atitudes em relação aos marginalizados em suas comunidades.

3. O caminho de volta

Como na Bíblia Sagrada não existe nenhuma sistematização da doutrina do arrependimento, o fato de que as pessoas são chamadas para se voltar para Deus ou a abandonar seus pecados deixa implícito que o pecado não é uma mancha inapagável, mas que mediante

⁸ BOCK, D. L. *Luke* – Vol. 1. 1994, p. 1002-1026.

conversão (que é uma graça concedida por Deus), o pecador pode redirecionar o seu destino. Há dois lados na compreensão da conversão, o ato livre e soberano da misericórdia divina e a decisão humana consciente de voltar-se para Deus, o que vai além da contrição e tristeza.⁹

O meu povo tem sido ovelhas perdidas; seus pastores as fizeram errar e as deixaram desviar para os montes; do monte passaram ao outeiro, esqueceram-se do seu redil. (Jr 50,6)

A falta de uma palavra específica para “arrependimento” no Antigo Testamento é coberta pela versatilidade do verbo *shuv* (שׁוּב). A especificidade do contexto é o que determina a compreensão exata do verbo, envolvendo uma gama de significados desde o retorno físico a um lugar, passando pelo arrependimento espiritual, até a restauração de um estado anterior para destacar a necessidade de mudança de postura do indivíduo, “retorno dos caminhos maus” (2Cr 7,14) ou para falar do “retorno para casa” (Gn 28,21).

Por exemplo, no salmo 85 ele aparece em 5 situações (v.2/4/5/7/9), que envolvem o reconhecimento que o Senhor tem o poder para mudar, trazer de volta, resgatar, restaurar e, principalmente, produzir vida e alegria a partir do retorno. O processo de restauração do povo envolve reconciliação e libertação, por isso o retorno é visto como uma ação direta de Deus, refletindo tanto um resgate físico quanto espiritual.

No Novo Testamento o processo de arrependimento está ligado à necessidade de uma mudança de atitude para ter acesso ao Reino de Deus. O profeta João Batista percorreu a região do Jordão, pregando o batismo de arrependimento. Um convite para uma mudança radical de vida, através da imersão nas águas como símbolo da purificação dos pecados (Lc 3,3). O batismo, portanto, não era apenas um ritual externo, mas um convite à renovação espiritual profunda. Completado na ação de resgate na metáfora da ovelha perdida:

E quando a reencontrou, ele a acomoda cheio de alegria sobre os ombros, e, de volta à casa, reúne seus amigos e lhes diz: Alegrai-vos comigo, pois reencontrei a minha ovelha que estava perdida. (Lc 15,5-6)

Considerações finais

O “caminho de volta”, que envolve o arrependimento e a conversão, revela tanto a fragilidade humana quanto a imensurável misericórdia de Deus. A desobediência humana causa o afastamento de Deus, enquanto Sua graça oferece a reconciliação. A restauração da

⁹ DAHOOD, M. שׁוּב (shûb). In: HARRIS, R. L.; ARCHER JUNIOR, G. L.; WALKER, B. K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**, 1998, p. 1532-1534.

humanidade, conduzida por Deus, é um tema central nas Escrituras, profundamente entrelaçado à narrativa da redenção, presente tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.

Na Bíblia, os conceitos de arrependimento e conversão são expressos por termos-chave que denotam uma transformação profunda do coração e do comportamento. No Antigo Testamento, o termo hebraico *shuv* (שׁוּב), com significados como “voltar”, “retornar” ou “restaurar”, encapsula a ideia de arrependimento, reconciliação com Deus e renovação da vida. Já no Novo Testamento, a palavra grega *metanoeō* (μετανοέω) enfatiza uma transformação que vai além da superfície, implicando uma recondução à plenitude, vitalidade e harmonia com o Criador.

No Salmo 85, a palavra *shuv* (שׁוּב) aparece cinco vezes, destacando o tema central da restauração e do retorno a Deus. Cada ocorrência revela nuances de um ciclo contínuo de afastamento e reconciliação, refletindo a esperança de renovação da graça e do favor divino. A repetição do verbo *shuv* (שׁוּב) reforça a oração coletiva por restauração após um período de crise, expressando o desejo do povo por recondução à plenitude. Ao mesmo tempo, evidencia o caráter misericordioso de Deus, sempre disposto a restaurar a vida e a comunhão com seu povo.

O Evangelho de Lucas enfatiza *metanoeō* (μετανοέω) (arrependimento) como uma resposta essencial à mensagem de Jesus, que está diretamente ligada à salvação. O arrependimento é necessário para a remissão dos pecados (Lc 24,47) e para a reconciliação com Deus. Em Lc 5,32, Jesus afirma: “Eu não vim chamar justos, e sim pecadores ao arrependimento”, destacando que sua missão é transformar a vida dos pecadores. Além disso, Lucas enfatiza a misericórdia divina, como na parábola do filho pródigo, e a alegria no céu quando um pecador se arrepende (Lc 15,7). O evangelho também sublinha a urgência e a universalidade do arrependimento para todos (Lc 13,1-5).

Embora *shuv* (שׁוּב) e *metanoeō* (μετανοέω) possuam contextos culturais e linguísticos distintos, ambos compartilham a ideia de que o ser humano necessita de uma mudança profunda e de uma reorientação para “o caminho de volta”. *Shuv* (שׁוּב) destaca o retorno à aliança e à obediência a Deus, manifestando-se em ações concretas que restauram o relacionamento quebrado com o Criador. *Metanoeō* (μετανοέω), por sua vez, enfatiza a transformação interna — uma renovação da mente e do coração em resposta à graça divina oferecida em Cristo. Ambos os termos sublinham que arrependimento e conversão não se limitam a mudanças de comportamento, mas envolvem uma transformação integral do ser humano.

A obra restauradora de Deus inicia com a salvação em Cristo, o “Bom Pastor” que sacrifica sua vida pelas ovelhas (Jo 10,11). Sua morte e ressurreição oferecem a base para a restauração espiritual contínua do ser humano. Além disso, a missão de Jesus inclui a cura das feridas emocionais e a libertação dos oprimidos, conforme Lc 4,18, apontando para uma restauração integral.

A restauração final e escatológica também é destacada no Apocalipse, onde Deus promete fazer “novas todas as coisas” (Ap 21,5). Essa renovação inclui não apenas a redenção individual, mas também a recriação de toda a criação.

Portanto, a restauração divina envolve a renovação completa do ser humano, seu relacionamento com Deus e a esperança da restauração final, refletindo o amor e a misericórdia de Deus que conduz à plenitude da vida em Cristo.

Dessa forma, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, arrependimento e conversão expressam a necessidade de retorno a Deus, seja por meio da restauração da aliança (*shuv* שׁוּב), seja pela aceitação do evangelho e entrada no Reino de Deus (*metanoeō* μετανοέω).

Referências

A BÍBLIA. São Paulo: Editora Paulinas, 2023.

TEB Bíblia Tradução Ecumênica. 2ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

ALTER, R. **The Art of Biblical Poetry.** New York: Basic Books, 1985.

ALTER, R. **The Book of Psalms.** New York: W.W. Norton, 2009.

BOCK, D. L. **Luke – Vol. 1, 2.** Ada: Baker Academic, 1994.

BOTTERWECK, G. J.; ZIMMERMANN, H. “**Die Wurzel Šûb in der Qumran-Literatur**” (**A Raiz Šûb na Literatura de Qumran**). Colônia-Bonn: Peter Hanstein Verlag GmbH, 1975.

CRAIGIE, P. C.; TATE, M. E. **World Biblical Commentary, Psalms 1-50.** 2ª Edição. Michigan: Thomas Nelson - Zoodervan, 2004.

DAHOOD, M. שׁוּב (*shûb*). In: HARRIS, R. L.; ARCHER JUNIOR, G. L.; WALKER, Bruce K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1532-1534.

DECLAISSÉ-WALFORD, N.; JACOBSON, R. A.; TANNER, B. L. **The Book of Psalms.** Cambridge: Wm. B. Eerdmans Publishing, 2014.

GUSSO, A. R. **Gramática Instrumental do Hebraico.** 4ª. edição. São Paulo: Vida Nova, 2021.

HARRIS, R. L.; ARCHER JUNIOR, G. L.; WALKER, B. K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.

KELLEY, H. **Hebraico Bíblico, uma gramática introdução**. 11^a. edição. São Paulo: Editora Sinodal, 1998.

HOLLADAY, W. L. **Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2010.

HORSLEY, R. A. **Jesus and Empire: The Kingdom of God and the New World Disorder**. Mineápolis: Fortress Press, 2002.

LEWIS, C. S. **Reflexões sobre Salmos**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.

LOUW, J.; NIDA, E. **Léxico Grego-Português do Novo Testamento**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

LOPES, H. D. **Salmos – O livro das canções e orações do povo de Deus, Vol. 1, 2 e 3**. São Paulo: Editora Hagnos, 2022.

MOUNCE, W. D. **Léxico Analítico do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2012.

MURAOKA, T. **Emphatic Words And Structures In Biblical Hebrew**. Jerusalem: Magnes Press The Hebrew University, 1985.

NUNES JUNIOR, E. M. **Poesia Hebraica Bíblica, uma introdução geral**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2016.

PURKISER, W. T. **Comentário bíblico Beacon: de Jó a Cantares de Salomão**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2005.

SCHÖKEL, L. A. **A Manual of Hebrew Poetics (Subsidia Biblica)**. Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 2000.

SPURGEON, C. H. **Os tesouros de Davi - vol. 1**. Colombo: Publicações Pão Diário, 2022.

VINE, W. E. **Vine's Expository Dictionary of New Testament**. Carol Stream: Hendrickson Pub, 1989.

GRENZER, M. **As dimensões temporais do verbo hebraico: desafio ao traduzir o Antigo Testamento**. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449755225006> > Acesso em: 13 jul. 2024.

*Recebido em: 06/11/2024
Aprovado em: 16/11/2024*